

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

REVISTA

conexão

# Literatura

Novembro / 2018

nº 41



# JOSÉ M. S. FREIRE

AUTOR DA SÉRIE DE FICÇÃO CIENTÍFICA TAMARA JONG

FEITA POR LEITORES  
PARA LEITORES



www.revistaconexaoliteratura.com.br

# SUMÁRIO

Editorial: por Ademir Pascale, pág. 03  
Parceiros da Revista Conexão Literatura, pág. 04  
Entrevista com José M. S. Freire, por Ademir Pascale, pág. 05  
Resenha: O Demolidor (Netflix - Série), por Rafael Botter, pág. 12  
Livraria Conexão Literatura (Sugestões de livros), págs. 15 e 16  
Poemas, por Idianara Lira Navarro, págs. 17 a 22  
Entrevista com o autor Daniel Renattini, pág. 24  
Entrevista com a autora Magnólia Gomes, pág. 30  
Entrevista com a autora Raquel Cassiano, pág. 35  
Entrevista com o autor Zacharia Korn, pág. 39  
Conto: "O Hospital", por Míriam Santiago, pág. 44  
Conto: "John Book e a Nobre Missão", por Roberto Schima, pág. 50  
Saiba como participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura, pág. 62

## EXPEDIENTE

Ademir Pascale - Editor-Chefe - [ademirpascale@gmail.com](mailto:ademirpascale@gmail.com)

## COLABORAM NESTA EDIÇÃO

Rafael Botter - Colunista/Colaborador - (pág. 12)  
Idianara Lira Navarro - Colunista/Colaboradora - (págs. 17 a 22)

CONHEÇA NOSSOS COLUNISTAS/COLABORADORES DO SITE DA REVISTA  
[www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/colaboradores.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/colaboradores.html)

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse:  
[www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html)

Capa: Foto - Arquivo pessoal de José M. S. Freire. Arte: Ademir Pascale

Patrocinam esta edição:  
José M. S. Freire - Míriam Santiago - Roberto Schima - Drago Editorial - Idianara Lira Navarro

Para saber como anunciar, divulgar o seu livro ou editora, patrocinar ou participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura: [www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html)

Para entrar em contato: [pascale@cranik.com](mailto:pascale@cranik.com) ou [ademirpascale@gmail.com](mailto:ademirpascale@gmail.com)  
c/ Ademir Pascale - Editor-Chefe



**P**ara os fãs (ou não) de ficção científica, destacamos nesta edição José M. S. Freire, autor da série Tamara Jong. Freire vem se destacando no cenário literário com obras de excelente qualidade, nas quais o leitor poderá saber mais na entrevista exclusiva que fizemos com ele. Confira nas próximas páginas.

O leitor ainda poderá conferir crônicas, contos e dicas de livros, tudo elaborado com muita dedicação, carinho e pontualidade.

Viaje conosco pelo mundo dos livros ;)

Para divulgar o seu livro ou anunciar em nosso site e próxima edição, acesse: [www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html)



## Ademir Pascale

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar. Chanceler na Academia Brasileira de Escritores (Abresc). Já publicou contos no Brasil, França, Portugal e México. Autor dos romances “O Desejo de Lilith”, “Caçadores de Demônios” e “Crossroads – Quando os destinos se cruzam”. Atualmente procura por uma casa editorial para o seu novo livro. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas, heróis da Marvel, DC e HQs. E-mail: [ademirpascale@gmail.com](mailto:ademirpascale@gmail.com)



# conexão Literatura



## Nossos Parceiros:

[www.livrodestaque.com.br](http://www.livrodestaque.com.br)

[www.dragoeditorial.com](http://www.dragoeditorial.com)

[travelingbetweenpages.blogspot.com.br](http://travelingbetweenpages.blogspot.com.br)

[dose-of-poetry.blogspot.com.br](http://dose-of-poetry.blogspot.com.br)

[dailyofbooks.blogspot.com.br](http://dailyofbooks.blogspot.com.br)

[suka-p.blogspot.com.br](http://suka-p.blogspot.com.br)

[www.divulgalivros.org](http://www.divulgalivros.org)

[tomoliterario.blogspot.com.br](http://tomoliterario.blogspot.com.br)

[www.bookstimebrasil.com.br](http://www.bookstimebrasil.com.br)

[www.sugestoesdelivros.com](http://www.sugestoesdelivros.com)

[deusa1000.wixsite.com/leituracomcafe](http://deusa1000.wixsite.com/leituracomcafe)

[www.encantoliterario.com.br](http://www.encantoliterario.com.br)

[www.livreando.com.br](http://www.livreando.com.br)

[coleccionandoromances.blogspot.com.br](http://coleccionandoromances.blogspot.com.br)

[ateaultimapagina.wordpress.com](http://ateaultimapagina.wordpress.com)

[literaleitura2013.blogspot.com](http://literaleitura2013.blogspot.com)

[www.literagindo.com.br](http://www.literagindo.com.br)

[www.estatedowilson.com.br](http://www.estatedowilson.com.br)

[miriammorganuns.blogspot.com.br](http://miriammorganuns.blogspot.com.br)

[esoponovagao.blogspot.com.br](http://esoponovagao.blogspot.com.br)

[www.salaliteraria.com.br](http://www.salaliteraria.com.br)

[www.cafeinaliteraria.com.br](http://www.cafeinaliteraria.com.br)

[www.sonhandoatravesdepalavras.com.br](http://www.sonhandoatravesdepalavras.com.br)

[viajandonossoslivross.blogspot.com.br](http://viajandonossoslivross.blogspot.com.br)

Curta nossa Fanpage: 

[www.facebook.com/conexaoliteratura](http://www.facebook.com/conexaoliteratura)

# JOSÉ M. S. FREIRE

**Autor da série de ficção científica "Tamara Jong"**

**Por Ademir Pascale**  
ademirpascale@gmail.com



---

José Maurílio de Souza Freire nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1956. Sempre gostou da literatura de ficção científica. Esse tipo de leitura influenciou suas escolhas acadêmicas: É bacharel em Ciências Físicas pela Universidade Federal Fluminense e pós-graduado em Análise de Sistemas pela PUC-RJ. Também chegou a fazer dois anos de mestrado em Física Nuclear.

Trabalha como Tecnologista Sênior na Marinha do Brasil. Seu trabalho consiste em analisar a propagação do ruído irradiado pelos navios de guerra no ambiente marinho. Escrever relatórios técnicos o inspirou a criar esta série de ficção.

---

## ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** O que ou quem o influenciou para o mundo da escrita, mais precisamente para a ficção científica, gênero das suas obras?

**José M. S. Freire:** Em primeiro lugar, foi o gosto por este tipo de literatura, desde garoto. Eu li quase todos os grandes autores do gênero, não só os contemporâneos como Isaac

Asimov, Arthur C. Clark, Aldous Huxley (“Admirável Mundo Novo”; admirável mesmo!), H. P. Lovecraft, etc, mas, também, o “mestre dos mestres”, Júlio Verne, e seus grandes “clássicos”!

Em segundo lugar, foi o meu entusiasmo pela teoria dos astronautas antigos, os quais, segundo renomados autores e pesquisadores, teriam sido os verdadeiros “deuses” descritos em textos sagrados e contos épicos das civilizações mais antigas da Terra. Estas divindades, na verdade, teriam sido seres extraterrestres que visitaram o planeta e interagiram com os humanos, nos primórdios da civilização. Isto me fez pensar: “Acho que eu vou à forra desses ETs, escrevendo uma série de ficção científica em que alguns terráqueos vão a outro mundo interferir nos acontecimentos por lá também”. Mas há vários outros fatores que contribuíram para eu me aventurar no mundo literário, porém, estes são os principais.

Conexão Literatura: Dando sequência em “Tamara Jong: O Chamado de Úlion”, você acaba de publicar “Tamara Jong: A Jornada da Morte”. Poderia comentar?

José M. S. Freire: Sim, com prazer! Neste segundo livro da “saga” de Tamara Jong, ela e seus companheiros já estão totalmente integrados ao cotidiano de lutas do Exército Revolucionário Uliano. Como a intrépida e valente guerreira que é, a jovem coreana começa a ter uma participação decisiva nas missões mais arriscadas dos revolucionários do planeta Úlion, que lutam para reconquistar a liberdade de seu povo, perdida para as Moneras, uma raça alienígena invasora. Tamara integra um comando rebelde que tem a missão de salvar emissários do planeta Arkabur, que vão a Úlion a convite do ditador Guaxaltopac para discutir sua proposta de casar a filha, Maí-Turá, com o príncipe arkaburiano, Shandar. Depois do encontro entre as delegações dos dois planetas, o tirano pretende assassinar os estrangeiros e lançar a culpa do atentado nos revolucionários, indispondo as forças de Arkabur contra eles. Por sorte, a Inteligência rebelde descobre seu plano e suas lideranças enviam os combatentes mais capazes para livrar os arkaburianos da morte e alertá-los sobre os verdadeiros propósitos de Guaxaltopac, que quer usar a filha como “isca”



**Meus personagens são maravilhosos comigo. Basta eu me sentar diante do notebook que eles surgem em minha mente como num passe de mágica. Eu os vejo mesmo como numa realidade paralela dentro do meu cérebro. Eles criam vida e tomam o controle da situação.**

**José M. S. Freire**

para seduzir o impetuoso príncipe e formar uma aliança político-militar com as poderosas forças de Arkabur.

**Conexão Literatura:** Como foi o desenvolvimento e quanto tempo levou para concluir essa continuação?

**José M. S. Freire:** O desenvolvimento foi ótimo. Meus personagens são maravilhosos comigo.

Basta eu me sentar diante do notebook que eles surgem em minha mente como num passe de mágica. Eu os vejo mesmo como numa realidade paralela dentro do meu cérebro. Eles criam vida e tomam o controle da situação. Tudo que eu tenho que fazer então é registrar, do modo mais preciso possível, suas falas, suas ações. De vez em quando, é claro que eu sou obrigado a dar um “puxão de orelha” neles. Afinal, mesmo sendo responsáveis, solidários e corretos, eles são também adolescentes impulsivos e sonhadores, e eu não posso deixar tudo completamente por conta deles. Com relação ao tempo de escrita, estou levando um ano, mais ou menos, para escrever cada livro.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho que você acha especial em seu livro?

**José M. S. Freire:** O trecho que eu acho mais legal, e o que espelha melhor a alma nobre e bondosa de Tamara, é a sua fala para certa “entidade”, na qual ela externa toda a sua amargura, toda a sua revolta contra a maldade, contra a covardia que ela sempre vê à sua volta, aonde quer que ela vá:

“Choro pelos que se proclamam guerreiros, mas empalidecem de medo antes mesmo de soarem os clarins chamando a todos para a batalha. Malditos sejam por toda a eternidade! Por causa deles as mulheres ficam viúvas e as crianças perdem seus pais. E quando os bravos tombam na refrega eles se deitam entre eles, banhando-se em seu sangue para parecerem mortos, e não raro calam de vez os que ainda respiram e gemem, para que eles não chamem a atenção do inimigo, desmascarando sua farsa”;

“Choro pela maldade que há em toda parte porque descobri que meu destino é combater e exterminar os que a perpetram, usando a força dos meus braços e o fio da minha espada. De

agora em diante só haverá uma lei para mim: Matar ou morrer!”.

**Conexão Literatura:** Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

**José M. S. Freire:** Eu estou publicando meu trabalho somente como e-books (por enquanto), na Amazon e na Cultura. Há resenhas, por sinal muito boas, dos meus livros em blogs literários, basta aos interessados buscarem pelos títulos para encontrá-las. No momento eu só interajo com as pessoas pelo facebook. Quem quiser me mandar mensagens, tudo bem! É só buscarem por “José Maurílio”.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta, como o terceiro livro para Tamara Jong?

**José M. S. Freire:** Sim, existem! Na verdade, vou adiantar uma coisa aos interessados: eu já estou escrevendo o quinto livro da série! Acho que vou concluí-la no sexto ou sétimo volume. Depois, eu estou pensando seriamente em dar continuidade a uma série “paralela”, tendo

como protagonista uma personagem que aparece no terceiro livro, que surpreendeu até a mim, por sua personalidade, por sua desenvoltura em diversos episódios.

**Perguntas rápidas:**

**Um ponto forte em seu livro:** A capacidade de levar o leitor para dentro dele, de fazê-lo se colocar na pele de algum dos meus personagens e viver aventuras emocionantes, inesquecíveis! Desafio qualquer leitor a negar que, em algum momento, em alguma passagem, tenha experimentado essa sensação!

**O trecho de um comentário de um dos seus leitores:** Olha, ao invés disso, eu prefiro relatar, com muito orgulho e sinceridade, que a minha revisora (que eu sequer conheço pessoalmente), me revelou que, após terminar seu trabalho, ela dava um tempo e lia os livros com “olhos de leitora”, porque achou todos eles (os quatro) muito bons.

**Um desejo para a obra Tamara Jong:** Que ela conquiste o espaço que merece nos corações de todos os leitores. Tamara não é

apenas uma “vingadora solitária”, uma lutadora em busca de aventuras. Ela é um ser humano de “alma grande” e “coração nobre”, que se engaja numa guerra que não é dela, para lutar pela honra e pela liberdade de um povo, que também não é o seu! Tamara carrega consigo a semente do bem, as aspirações de todos os seres conscientes por um mundo justo, igualitário e fraterno! Seja a Terra, Úlion, ou qualquer outro!

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

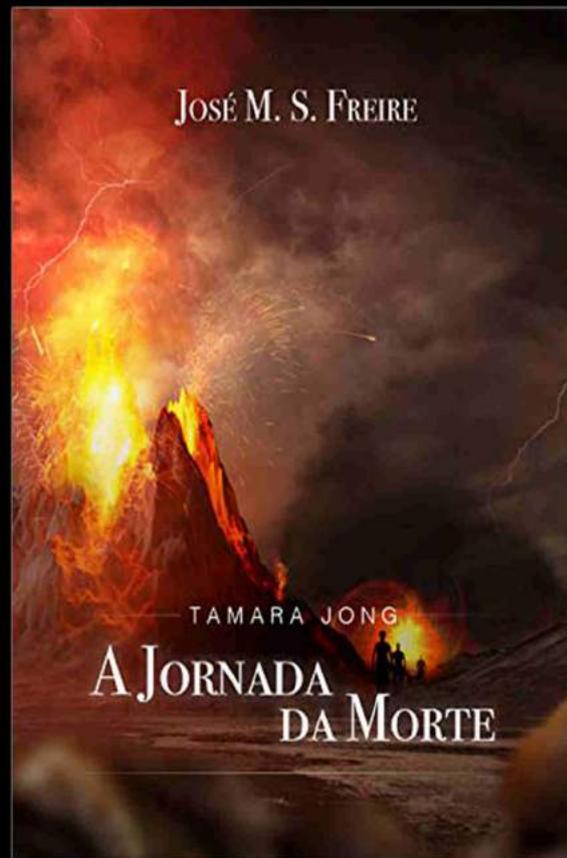
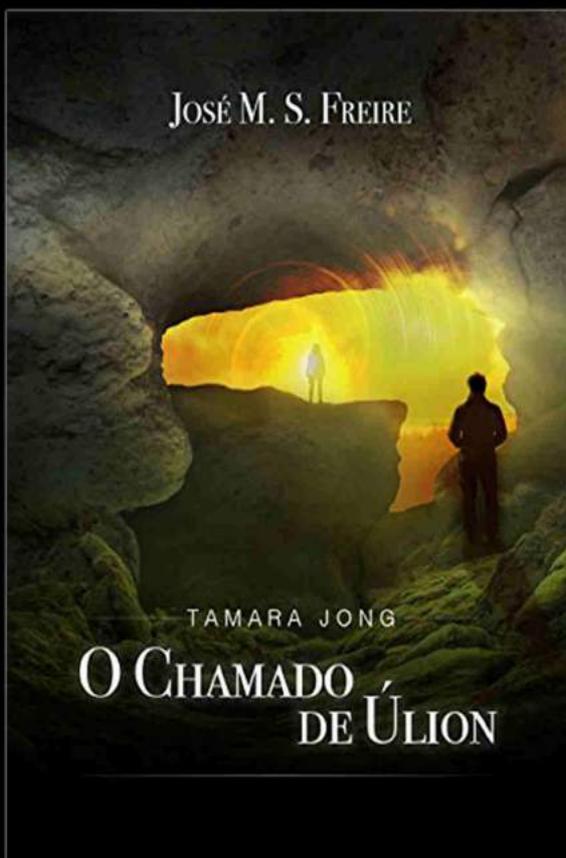
José M. S. Freire: Gostaria de agradecer pela oportunidade de estar falando sobre o meu trabalho nesta conceituada revista e dizer a todos, com toda honestidade, que eu, como um leitor assíduo, exigente e criterioso, coloco os meus próprios livros dentre os mais incríveis que já tive a oportunidade de ler.

Quem quiser acreditar nas minhas palavras e gastar seu precioso tempo lendo a minha obra, não vai se arrepender!

Muito obrigado!



# Conheça as obras de José M. S. Freire



**clique sobre os ícones**

amazon

livraria cultura

facebook



3ª Temporada

# O DEMOLIDOR

Por Rafael Botter

**F**ora do radar por meses, Matt Murdock (Charlie Cox) ressurgiu como um homem fragmentado, pondo em questão seu futuro tanto como o vigilante Demolidor e como o advogado Matthew Murdock. Quando seu arqui-inimigo Wilson Fisk (Vincent D'Onofrio) é liberado da prisão, Matt precisa escolher entre se manter nas sombras ou abraçar seu destino como herói.

Impressões:

Saudações cinematográficas, queridos leitores da Revista Conexão Literatura, tudo bem com vocês? Espero que sim! Vamos para mais uma edição mensal da revista, que não pode faltar aquela dica supimpa de filmes/séries da nossa querida e

amada Netflix, dessa vez vamos falar da terceira temporada de “O Demolidor”. Nerds! Preparem-se! Uma terceira temporada insana.

O Demônio de Hell's Kitchen está de volta, em uma terceira temporada de tirar o fôlego logo no primeiro episódio, vamos acompanhar um Matt Murdock mais sombrio, frio e violento, em busca de acabar com o crime organizado na cidade na qual vive.

Toda a série segue os quadrinhos, mostrando a queda de Murdock, um conflito interno do protagonista com o seu próprio eu, decidindo de forma angustiante se realmente vale a pena lutar para combater os seus velhos inimigos.

Nota mil para a direção e criação dos treze episódios, os responsáveis souberam recriar de forma impecável toda a história clássica do herói, desde sua queda e ascensão em busca por justiça.

Wilson Fisk está de volta! Utilizando de sua manipulação e persuasão, consegue trazer para perto de si boa parte da corporação do FBI, com seus meios obscuros, o Rei do Crime consegue surgir ao poder, perturbar o Demolidor,

utilizando de uma carta na manga.

Os atores conseguiram transmitir de forma intensa e realista, toda emoção dos heróis e vilões em cada episódio.

Vagarosamente, toda terceira temporada vai construindo um outro vilão de peso para desafiar o Demolidor, conhecido como “Mercenário”, um habilidoso assassino que possui uma capacidade mortal de usar qualquer objeto como arma letal.

Título Original: Marvel's Daredevil - Direção: Alex Garcia Lopez, Alex Zakrzewski e Jennifer Getzinger - Ano: 2018 - Duração: 50 min - Episódios: 13 - Temporada: 3ª



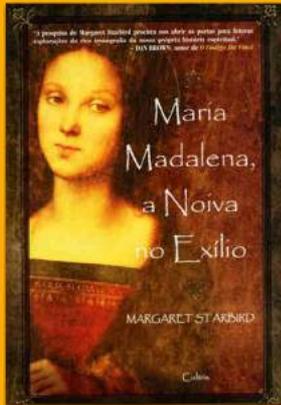
Rafael Botter vive em Ibitinga (São Paulo). Escreve para o blog Livreando: <http://www.livreando.com.br> e Traveling Between Pages: <http://travelingbetweenpages.blogspot.com.br>. E-mail: [botter.rafael@gmail.com](mailto:botter.rafael@gmail.com).



**ANUNCIE NA REVISTA  
CONEXÃO LITERATURA**

**CLIQUE AQUI**

# LIVRARIA CONEXÃO LITERATURA



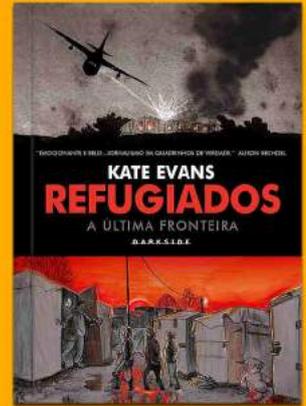
**Maria Madalena - A noiva no Exílio**  
Margaret Starbird

Acesse



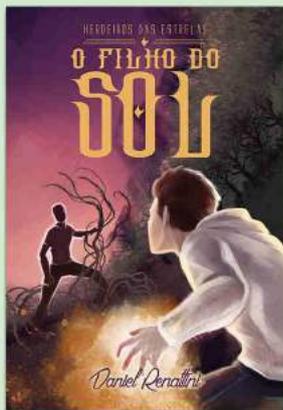
**Sacrifício Consumado**  
Marcelo Bighetti

Acesse



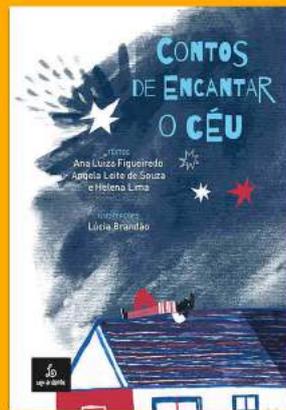
**Refugiados**  
Kate Evans

Acesse



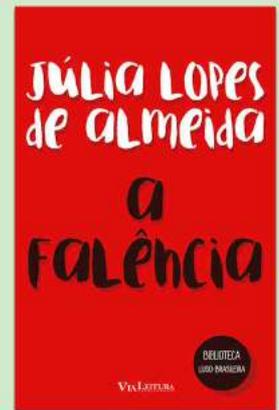
**Herdeiros das Estrelas**  
**O Filho do Sol**  
Daniel Renattini

Acesse



**Contos de encantar o céu**  
Vários autores

Acesse



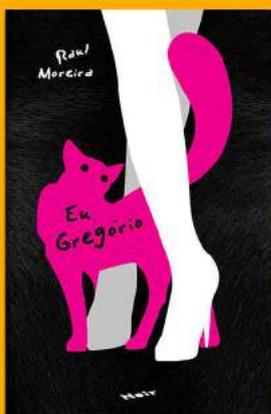
**A Falência**  
Júlia Lopes de Almeida

Acesse

“Quando as pessoas se importam umas com as outras, sempre dão um jeito de fazer as coisas darem certo.”  
– Nicholas Sparks

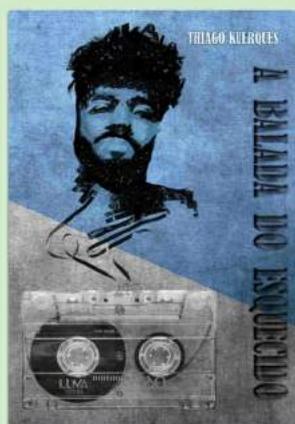
Veja mais dicas de livros em nosso site:  
[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)





**Eu, Gregório**  
Raul Moreira

Acesse



**A Balada do Esquecido**  
Thiago Kuerques

Acesse



**A Ilha do Doutor Moreau**  
H. G. Wells

Acesse



**Os Seis Finalistas**  
Alexandra Monir

Acesse



**Boa Noite**  
Israel Belo de Azevedo

Acesse



**Como uma luva de veludo moldada em ferro**  
Daniel Clowes

Acesse

*“Não se escreve por se querer dizer alguma coisa, escreve-se porque se tem alguma coisa para dizer.”*  
– F. Scott Fitzgerald

Veja mais dicas de livros em nosso site:  
[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)



# Por Idianara Lira Navarro

## *Ao teu lado*

Por muito tempo tentei te esquecer  
Evitar tudo que lembrava nossos momentos  
Mas nunca consegui compreender  
Como apesar de tantos tormentos  
Em meu coração ainda lhe dirigia tantos sentimentos.

Tudo fora uma ruína e mesmo buscando te odiar  
Sempre fui levada para o vértice de nosso amor  
E juro, não consigo entender como ainda posso te amar  
Quando tudo que você me deixou foi sofrimento e dor  
Parece loucura, mas tal aventura foi um grande dissabor

Várias vezes tentei entender porque terminamos assim  
Quais eram seus verdadeiros sonhos e anseios?  
Porque tantas mentiras contaste para mim?  
Porque desprezaste meus carinhos e meus beijos?  
Será que tudo que vivemos foi mesmo tão ruim?

Meus defeitos nunca aceitaste  
Querias em mim tudo o que eu não tinha  
Teu prazer era apenas dizer: “serás sempre minha”  
E como em uma maldição, parece que realmente acertaste  
Não estamos mais juntos, mas meu amor ao teu lado sempre caminha.

\*\*\*\*\*

# Por Idianara Lira Navarro

## Um Encontro Fugaz

Destino.

Eis o sagaz manipulador de nossas vidas. Nunca sabemos quais são as regras, intenções, desejos e objetivos que o cercam, a única certeza, é que cedo ou tarde ele mostrará sua face e irá interferir em nossos caminhos. Para ele, até os mais sombrios segredos que tentamos ocultar nos recônditos profundos e secretos de nossa alma, nunca ficam verdadeiramente submersos.

Eram exatamente tais pensamentos que lhe afligiam a mente e o coração, enquanto ela tentava se convencer de que o homem que se descortinava poucos passos a sua frente, não era o mesmo que em um passado recente, ela de maneira tão sublime amara.

Inicialmente buscou se persuadir de que com certeza se enganara, afinal, mais de 13 anos se passaram desde a última vez em que se viram e após tanto tempo era certo, que a fisionomia dele em sua mente deveria estar desgastada, como uma foto antiga, de traços pálidos e contornos desbotados, entretanto, perversa era a realidade que nele agora se personificara.

Ela passou a caminhar lentamente para poder observá-lo à distância, de uma maneira discreta e indiscutivelmente afetuosa. Quase sem perceber, um forte ímpeto foi apoderando-se de seus desejos e assim como outrora, sentiu uma abrasadora vontade de lhe despentear os

cabelos, tocar a nuca, acariciar a linha forte do queixo e depositar um breve beijo no contorno de seus lábios.

Lembranças.

Todas emergiram e lhe causaram um turbilhão venenoso de emoções. Seu coração se tornou descompassado e assumiu um ritmo tenebroso como um Noturno de Chopin. Neste momento, porém, o cruel Destino que causara as desventuras e fatalidades na vida de ambos, embevecido pela possibilidade de novamente atormentar tão tristes almas, decidiu reencontrá-las e então, no instante em que ele relanceou sobre os ombros, foi que seus olhares dois eternos amantes, uniram-se de forma quase indissolúvel...

\*\*\*\*\*

# Por Idianara Lira Navarro

## *Amor Próprio*

Triste descoberta se fizera presente.

Sua alma assemelhava-se com um barco chocando-se e lutando contra as ondas do mar durante uma vigorosa tempestade. O casco não suportando os fortes impactos cedera permitindo assim que o negrume do mar invadisse aos borbotões cada recôndito escondido da embarcação. Em pouco tempo tudo fora inundado e perdido. O que antes era forte e imponente, agora jazia fraco e inexpressivo. Tudo fora tomado e destruído por tão terrível revelação.

Seu coração que primeiro perdera o compasso, agora parecia um relógio adormecido com suas engrenagens aguardando que algo alinhasse novamente os ponteiros para que o tempo que por ora parecia suspenso no ar, voltasse a passar novamente. Sentia que talvez o ritmo de seu coração nunca mais seria o mesmo. Uma dor dilacerante o atingira e o levava de roldão a uma agonia profunda e desmedida.

Durante anos vivera em função do marido e se anulara incontáveis vezes. Tanta dedicação e submissão apenas esperando sonhadoramente por um breve gole de amor, sim, não era necessária uma taça cheia (quem dera!) apenas uma mísera dose de amor, seria o suficiente para aplacar o nó da garganta que teimava em verter-se em lágrimas sempre que ele a humilhava.

Apesar de carregar as marcas de uma vida de infortúnios, dificuldades e inúmeros obstáculos, ela mantinha-se viva com as migalhas de “atenção” que ele lhe dava. Quantos sonhos deixara para trás durante toda sua vida? Quantos desejos não externados e menos ainda realizados, ficaram submersos em uma rotina caseira e insossa, onde apenas a presença de seus filhos era o que coloria sua existência?

Pacientemente aguardara que a vida lhe proporcionasse uma felicidade infinita, compatível com a dedicação e o amor com os quais lhe presenteava o marido diariamente, porém, eis que surge a triste realidade: além de ter sido enganada incontáveis vezes, ele nunca a amara verdadeiramente.

Ao ser descoberto ele negara com veemência, mas após tão incontestável presença da verdade, confessou todas as imundícies de seus atos e em seguida caiu-lhe aos pés, com as mãos postas quase em oração e lágrimas nos olhos dissera-lhe tudo que ela sempre desejara ouvir: que a respeitava, admirava, valorizava não apenas como mulher, mas como mãe e esposa e principalmente que a amava de todo coração. Enquanto ele prosseguia em um monólogo incessante implorando perdão, ela relembrou tudo que vivera ao lado do marido, até o instante em que ele se tornara a personificação do que é insignificante e desprezível.

Conseguiria sobrepujar todas as traições e dar-lhe o perdão para continuar a amá-lo? Como beijá-lo sabendo que seus lábios os de outra tocaram e que suas mãos outros cabelos afagaram e outros corpos acarinharam? Como sentir-se especial ao ser dele, quando muitas outras também o foram?

Aguentara a quase total ausência de carinho, de atenção e as pequenas humilhações, mas não suportaria o peso esmagador de tantas traições. Então, apesar do imenso véu de dúvidas que caía sobre sua existência,

esta era a única certeza que ela possuía: não mais poderia amá-lo e por este motivo estava livre. Sim! Não terminaria seus dias dedicando-se a um casamento em ruínas.

Após tantos anos a vida lhe pertencia novamente. Fez as malas e partiu para o mundo e para a vida. Tornara-se finalmente Laura, não a filha, esposa, mãe, nora, sogra, mas simplesmente Laura, dona de si mesma e de seus sentimentos, pois, o amor que antes devotara a outrem agora finalmente tornara-se próprio.

---

Idianara Lira Navarro, nasceu em Pernambuco no ano de 1983 e é radicada em São Paulo. Trabalhou por mais de cinco anos na Livraria Laselva, da qual se desligou em 2010, para exercer a função de secretária em uma associação do terceiro setor, aonde trabalha até o momento. Ainda em 2010, realizou o sonho de formar-se em Letras/Inglês (UNISA/SP) e no ano seguinte, criou o blog Encanto Literário, com o intuito de compartilhar seu amor pelos livros e divulgar textos de sua autoria. Atuou como escritora voluntária no site da Rádio Educativa FM 105,9 (Piracicaba/SP), no período de junho de 2015 a novembro de 2016 e desde julho de 2018, é colunista voluntária do site da Revista Conexão Literatura.

---

PUBLIQUE CONOSCO!



# Valorizamos o Autor NACIONAL

[www.dragoeditorial.com](http://www.dragoeditorial.com)

“Porque todos têm uma  
história pra contar”



# DANIEL RENATTINI

Autor do livro "Herdeiros das Estrelas - O Filho do Sol"

Por Ademir Pascale  
ademirpascale@gmail.com



---

Daniel Renattini é formado em Design Digital pela Anhembí Morumbi, escultor, mestre em reiki e apaixonado por dublagem. Admirador de super-heróis desde a infância, sonhava em criar os próprios personagens, até que surgiu o amor pela literatura. Depois das primeiras histórias engavetadas, de um período morando na Nova Zelândia e da orientação de escritores mais experientes, decidiu avançar com a série *Herdeiros das Estrelas*. O primeiro volume, *O Filho do Sol*, foi publicado graças ao financiamento coletivo pelo Catarse. Já participou da coletânea de contos *Café Express: a história por trás do Oeste*, publicado na Amazon, e já escreveu para o site *Burn Book* e *À Paulista*.

---

## ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Daniel Renattini: Então, eu não fui muito diferente de um autor

jovem e iniciante, que sonhava em publicar o próximo Harry Potter. Mas alguns meses antes de ter esse desejo, eu detestava ler. Depois de ter arriscado uma primeira leitura, por vontade

própria, com Eragon, aos treze anos, alguma coisa remexeu dentro de mim e descobri que eu também queria criar mundos como o que li.

Com a minha não vasta experiência, o primeiro livro não vingou e cartas dos “não” de algumas editoras estão guardadas até hoje. Depois de quase oito anos, entre longos hiatos sem escrever por falta de motivação e orientação, algo começou a mudar. A primeira mudança foi descobrir que havia autores nacionais que escreviam fantasia! Sim, eles existem! E quando mandei uma mensagem ao *Eduardo Spohr*, autor de *A Batalha do Apocalipse* e da trilogia *Filhos do Éden*, ele me respondeu uma semana depois com muito conteúdo. Eu fiquei boquiaberto, como se estivesse entrando em *Nárnia*. Daí pra frente, comecei a estudar mais sobre os processos da escrita e conhecer outros escritores, alguns dos quais eu considero como professores e amigos.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “Herdeiros das Estrelas

– O Filho do Sol”. Poderia comentar?

Daniel Renattini: Essa história nasceu lá atrás, na mesma época em que eu escrevia o meu primeiro livro, quando eu tinha uns catorze, quinze anos. Nessa mesma época começou a passar *Avatar: A Lenda de Aang*, que foi, e ainda é, a minha principal referência. Eu não cheguei a fazer sequer dez páginas do primeiro rascunho e guardei. Aos vinte anos, retomei essa história. Quando li o que já tinha escrito, a primeira coisa que fiz foi esquecer tudo, exceto o nome e o poder do personagem e onde ele vive: São Paulo. Alex é um rapaz de dezoito anos que controla o fogo. Ao mesmo tempo dessa descoberta, ele precisa aprender a lidar com as emoções, com a namorada em coma, com o sumiço do pai e com os dramas da transição para a vida adulta. Mas ele não é o único elemental, termo que uso para descrever as pessoas com poderes. Aos poucos, Alex começa a descobrir um novo mundo, o qual os super-heróis estão bem próximos

da realidade. E os vilões também. Audiotrailer de “O Filho do Sol”: <https://www.youtube.com/watch?v=gSt59JtrOxc>, com as vozes de Marcelo Campos (Trunks, Zoro e Mu de Áries) e Marco Ribeiro (Homem de Ferro e Yusuke).

#### Conexão

Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

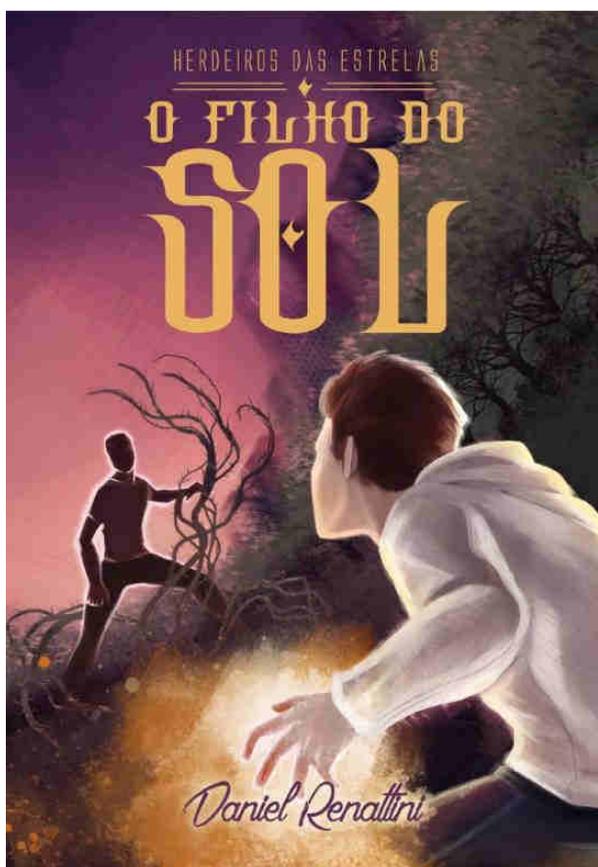
Daniel Renattini: Hum... Lembra que eu falei dos conteúdos que o *Eduardo Spohr* me enviou? Os estudos começaram aí, em meados de 2013. Foram semanas ouvindo podcasts, lendo apostilas, livros e fazendo anotações. Depois de uns quatro meses fazendo isso, tirei mais uns meses para rabiscar ideias. Tudo que me vinha à mente eu escrevia, fosse

uma palavra, uma cena de referência que vi em uma série, um diálogo, um lugar. Até mesmo algumas pessoas que conheci serviram de referência

para a criação de personagens.

Também pesquisei bastante para entender melhor como os poderes e habilidades dentro do meu universo funcionariam. Histórias em quadrinhos, animes e filmes de super-heróis ajudaram

bastante nessa questão. Foram mais alguns bons meses de trabalho. Acabou levando mais tempo do que imaginei porque preferi já estruturar a série toda, com todos os personagens e não apenas o primeiro volume. Então decidi começar a primeira versão, que mal chegou a cinquenta páginas. Desde o momento em que eu comecei as pesquisas e os estudos pra essa



história, até o momento do ponto final, da oitava versão, foram praticamente três anos. Três longos e prazerosos anos.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho que você acha especial em seu livro?

**Daniel Renattini:** Claro! Aqui vai uma amostra de poder flamejante.

“Ambos sentiram calafrios quando viram os olhos do garoto, tomados por uma energia feroz. E não era tudo. Antes castanho-claros, agora os olhos de Alex emitiam um brilho vermelho alaranjado, como brasas incandescentes. Chamas envolviam seus braços e chamuscavam as mangas, enquanto uma luz escarlate revestia o corpo todo.

A manifestação da aura.

Alex havia derrubado o muro que barrava a autoconfiança e a capacidade de manipular o fogo. Agora suas chamas estavam livres. No entanto, liberava mais poder do que sabia controlar. O jovem do fogo não estava

consciente de seus atos, por estar tomado de todas as emoções possíveis. Coragem, medo, alegria, tristeza, determinação... A que mais comandava naquele momento era a raiva.”

**Conexão Literatura:** Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

**Daniel Renattini:** Para comprar um exemplar, pode ser pelo site <https://danielrenattini.lojaintegrada.com.br/> ou diretamente comigo, quando vou aos eventos literários. Recentemente abri meu site pessoal ([www.danielrenattini.com.br](http://www.danielrenattini.com.br)), espaço o qual os leitores também podem ouvir o audiotrailer de *O Filho do Sol* e conhecer outros trabalhos. Ah! E meu Instagram é @danielrenattini.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Daniel Renattini:** Ô se existem! Estou prestes a lançar uma

antologia no mesmo universo de Herdeiros das Estrelas. São seis contos. Inclusive, um deles é sobre a juventude de um dos personagens de *O Filho do Sol*. Além disso, estou produzindo um romance de ficção científica e também cuidando do segundo volume de Herdeiros das Estrelas. Tenho procurado ir em escolas para incentivar novos escritores e leitores, principalmente em um país que necessita disso. Eu considero que esse é um projeto que eu quero ter para sempre.

#### Perguntas rápidas:

Um livro: Sobre a escrita

Um (a) autor (a): Felipe Castilho

Um ator ou atriz: Hugh Jackman

Um filme: Logan

Um dia especial: O lançamento de *O Filho do Sol*

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Daniel Renattini: Algumas pessoas podem achar que escritores têm o ego inflado e, de fato muitos têm, mas ainda assim, dificilmente algum deles chegaram onde estão sem um apoio. Seja uma palavra de incentivo, uma leitura crítica, uma chamada de atenção. Tudo isso é importante para um escritor, principalmente vindo das pessoas mais próximas. Eu não cheguei até aqui sozinho. E eu não ia querer de outra forma.

# LIVRODESTAQUE

[www.livrodestaque.com.br](http://www.livrodestaque.com.br)

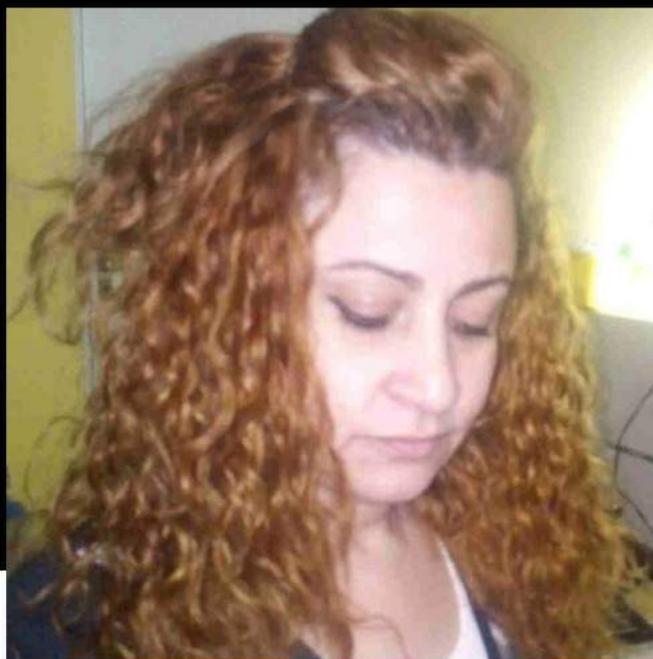
Especialista em  
divulgação de livros  
e autores

AND THIS IS HOW IT IS  
we go home  
and we shut our doors  
we don't sleep with them open  
for fear the world sees in  
really sees us  
sees our pain  
sees our mess  
sees the things we can't brush into place  
the art we create we're too afraid to show the world  
see our broken hearts  
we don't open our doors wide  
turn the spotlight on  
say, "I haven't done laundry in a week. My girlfriend  
I'm not sleeping."  
the white door  
lle  
ll night.

# MAGNÓLIA GOMES

**Autora do livro "A Guardiã Dama da Noite"**

**Por Ademir Pascale**  
ademirpascale@gmail.com



---

Paulistana, desenvolveu o gosto pela Literatura e tudo que envolvia a diversidade linguística como conhecimento indispensável para a boa convivência e respeito às diferentes classes sociais, apreciando conteúdo e pensamento.

Admiradora de Chomsky e seus estudos da Gramática Universal, cuja oportunidade teve de conhecer sobre o assunto, ainda como discente da faculdade de Letras.

Aprecia a simplicidade em tudo, amante de gatos, espiritualista, se coloca à disposição da escrita mediúmica com amor e seriedade e tanto quanto da escrita independente.

---

## ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Magnólia Gomes:** Em 2011 escrevi as primeiras páginas do

livro "A Guardiã Dama da Noite", no entanto, a publicação só ocorreu sete anos mais tarde, digamos que, no momento oportuno e em parceria com a Drago Editorial que acreditou no meu projeto. Escrever já era uma

prática apreciada antes mesmo do livro, entretanto, o livro veio na medida em que aliei o conhecimento adquirido também no curso de Letras ao alinhamento espiritual, quando então meus benfeitores passaram a ditar a obra efetivamente até à conclusão.

**Conexão Literatura:** Você é autora do livro “A Guardiã Dama da Noite”. Poderia comentar?

**Magnólia Gomes:** Em minha jornada e busca espiritual pela própria essência, esse livro surgiu de forma “inspiracional” ou seja, um romance mediúnico que relata passagens no Egito Antigo no ano 4600 A.C e aborda sentimentos e conflitos humanos universais, embora numa época distante do tempo presente, num contexto histórico muito diferente e condizente com a época, também aborda questões atemporais no concerne ao comportamento humano vigentes até os dias atuais.

**Conexão Literatura:** Como foram as suas pesquisas e quanto

tempo levou para concluir seu livro?

**Magnólia Gomes:** O material levou cerca de sete meses para ser concluído, no entanto, a oportunidade para publicá-lo surgiu mais tarde como mencionei anteriormente. Na realidade, por se tratar de um livro “inspiracional”, por assim dizer, não houve o quesito pesquisa constante.

Contive-me para não interromper a escrita e algumas pequenas verificações pude posteriormente fazer com tranquilidade, uma vez que já estava materializado.

Esclareço que o material foi uma fusão entre autora e “ditado espiritual”, em que paulatinamente coloquei no papel com orientação de um benfeitor que se utilizou do meu psiquismo para inferir os relatos até que se formasse o todo, encapsulado em forma de livro.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho que você acha especial em seu livro?

**Magnólia Gomes:** Escolha sobremaneira desafiadora (...risos), permita-me dizer, eu chamaria de trecho para reflexão:

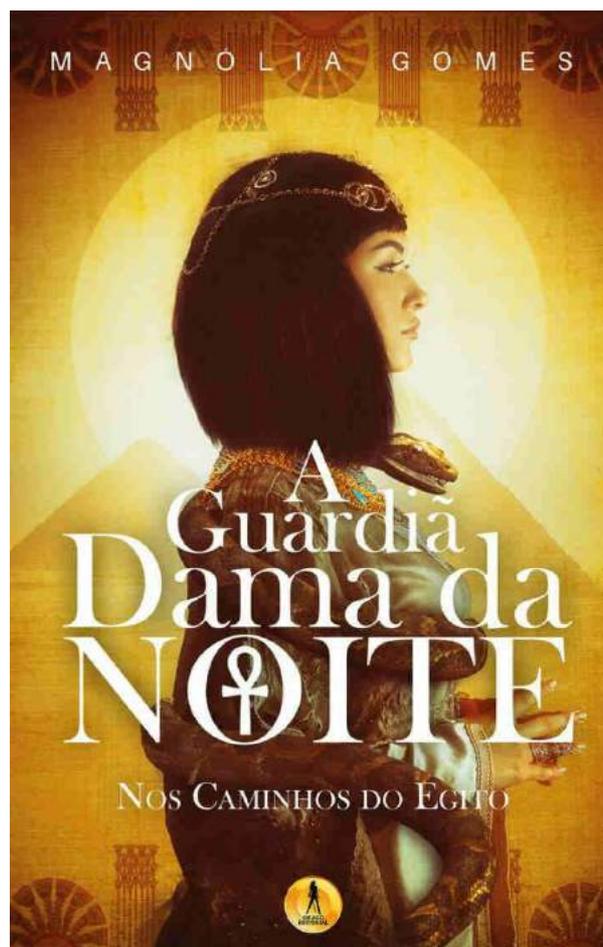
“Liderar de forma execrável é algo peculiar ao ser humano, pois enquanto na posição privilegiada, muitos agem com despotismo e embora executem ações positivas também, o poder de modo geral corrompe com facilidade pela fascinação que exerce.”

**Conexão Literatura:** Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

**Magnólia Gomes:** É muito simples – a aquisição do exemplar é feita pelo site <https://www.livrariadrageditorial.com>

Contato com a autora  
<https://www.facebook.com/magnoliagomesautora>

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?



**Magnólia Gomes:** Sim, já existe um novo livro sendo gestado, de cunho inspiracional também, espero ter a honra de firmar nova parceria com a equipe Drago Editorial e vir aqui partilhar com a Revista Conexão Literária e todo o público simpatizante e interessado nesse segmento literário.

**Perguntas rápidas:**

Um livro: O anjo pornográfico, a vida de Nelson Rodrigues (Ruy Castro)

Um (a) autor (a): Luis Fernando Verissimo

Um ator ou atriz: Fernanda Montenegro

Um filme: Janela indiscreta (Alfred Hitchcock)

Dia especial: Quando toquei o primeiro exemplar de meu livro, alegria sem igual.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Magnólia Gomes: Agradeço aos leitores que criteriosamente leram “A Guardiã Dama da Noite, nos caminhos do Egito”,

a Drago Editorial por acreditar no meu projeto e a equipe da Revista Conexão Literária pelo espaço cedido gentilmente.

Finalizo com palavras de contentamento de uma medianeira que continuará nos incessantes esforços para trazer mais obras de cunho mediúnico que possam trazer informações úteis, que contribuam com todo aquele que lê e aprecia sobre espiritualidade, quiçá, fomentar a leitura aos que porventura se interessem pelo assunto, sempre em prol do esclarecimento e evolução de cada um.

# LIMBOGRAPHIA

por Roberto Schima



Vinte contos de ficção científica e fantasia em sua maior parte, entre os quais a história "Como a Neve de Maio", vencedora do Prêmio Jerônimo Monteiro, promovido pela "Isaac Asimov Magazine" (Ed. Record).

Olhe lá fora. A noite caiu e as estrelas continuam a brilhar no céu como antigamente, embora já não tão nítidas. Aparentam estar ao alcance de nossas mãos. Está vendo?

Existe o silêncio. Existe o mistério.

Existe o sonho.

Respiremos fundo o ar frio e úmido:

Fechemos bem os olhos e, com toda a paixão...

Ergamos os braços.

## Roberto Schima

Nasceu na cidade de São Paulo/SP em 01/02/1961. É neto de japoneses, por mais que o seu sobrenome pareça alemão. Faz ilustrações, escreve contos e, ocasionalmente, crônicas. Vencedor do "Prêmio Jerônimo Monteiro", promovido pela extinta "Isaac Asimov Magazine" (Ed. Record), com a história "Como a Neve de Maio". Escreveu os livros "Limbographia" (contos), "O Olhar de Hirosaki" (romance), "A Voz do Oceano" (noveleta), entre outros. Autor do conto "Abismo do Tempo", um dos vencedores do concurso "Os Viajantes do Tempo", promovido pela revista Conexão Literatura e publicado em sua edição nº 37, de Julho de 2018.

Informações: Google e sites do gênero.

Contato: [rschima@bol.com.br](mailto:rschima@bol.com.br) ou [rschima@ig.com.br](mailto:rschima@ig.com.br)



Para obter o livro (edição em papel - com ou sem capa dura - ou digital):

<https://www.clubedeautores.com.br>

<https://www.agbook.com.br>

# RAQUEL CASSIANO

**Autora do livro "Arquidata: A Dama da Espada e o Segredo do Medalhão"**

**Por Ademir Pascale**  
ademirpascale@gmail.com



---

A escritora e artesã, Raquel Cassiano nasceu em Iguape, interior da capital paulista e começou a escrever ainda na infância. Introspectiva, usava a escrita como uma forma oculta de expressão. Na adolescência, estudou teatro e já adulta, tentando superar timidez encarou os palcos como aluna de dança árabe. Atualmente além da publicação de *Arquidata*, participou da coletânea de poesia *Além da terra, além céu*, lançada no dia 6/10/18 pela editora Chiado.

---

## ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Raquel Cassiano:** Eu comecei a escrever aos nove anos. Gostava de poemas e era algo que fazia para mim. Com passar dos anos

eu fui apliando o leque: pequenos contos... peças de teatro... acabei pegando o gosto pela coisa. Escrevi meu primeiro romance: toscamente batizado de *Ieda*.

**Conexão Literatura:** Você é autora do livro "*Arquidata – A*

Dama da Espada e O Segredo do Medalhão” (Editora Chiado). Poderia comentar?

Raquel Cassiano: Apesar de ser uma envolvente ficção cheia de aventuras, Arquidata expõe temas polêmicos como o abuso, a exploração infantil, o bullying... do outro lado, trata da amizade, altruísmo, abnegação, perdão... é uma história que realmente vale a pena ler.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Raquel Cassiano: Bem, da concepção ao livro impresso foram cerca de dez anos. Os primeiros traços de Arquidata nasceram em 2008. Não era nada muito específico. Pensei até que não daria frutos e deixei o assunto de lado. Passei vários anos com o arquivo perdido no

computador até que em 2013 remexendo alguns arquivos eu o encontrei. Li e percebi que podia fazer algo extraordinário. Naquela altura, eu já tinha construído um vasto campo de pesquisas forjando personagens

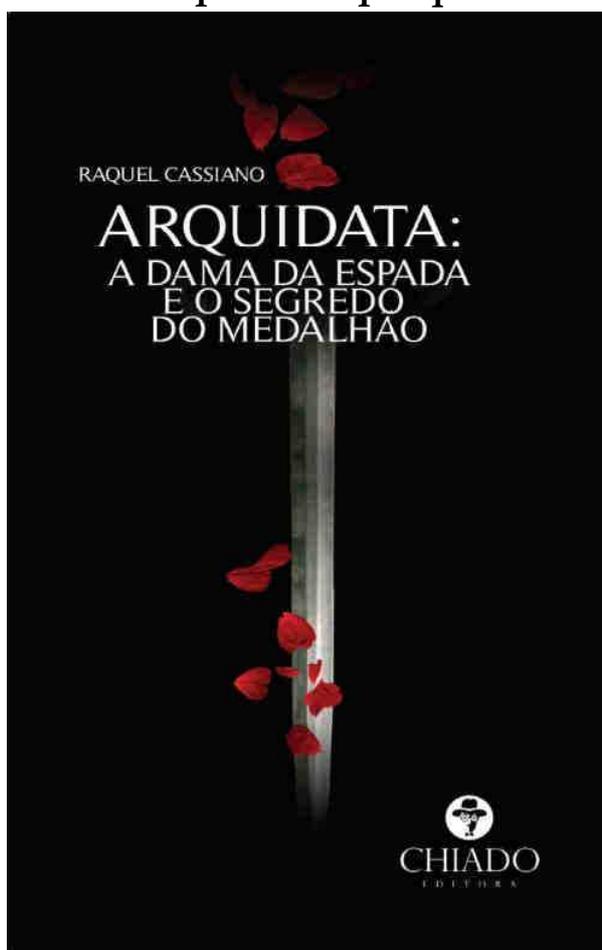
para outros trabalhos, mas quanto mais ideias apareciam, mais pesquisas eram necessárias: artes marciais, esgrima, mitologia, feudalismo, história naval e da aviação, traumas psicológicos e etc.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho que você acha

especial em seu livro?

Raquel Cassiano: O trecho que eu acho especial... está quase no final do livro e diz assim: um bom rei nunca presume conhecer seu inimigo. Mas um rei prudente nunca o subestima.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá



proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

**Raquel Cassiano:** Os interessados podem adquirir o livro no site da editora: <https://www.chiadobooks.com> ou nas livrarias: Saraiva, Cultura e Martins fontes. Para saber mais sobre mim e meu trabalho é só acessar as redes sociais: <https://www.facebook.com/RaquelCassiano.escritora> <https://twitter.com/Raqcass>

Em breve também vai estar no ar, o site oficial.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Raquel Cassiano:** Novos projetos? Com certeza. Alguns já em andamento.

**Perguntas rápidas:**

Um livro: Cidade do Sol

Um (a) autor (a): Lucila Junqueira de Almeida Prado

Um ator ou atriz: Ângelo Paes Leme

Um filme: Enquanto você dormia

Um dia especial: Para mim, escolher um dia é complicado.

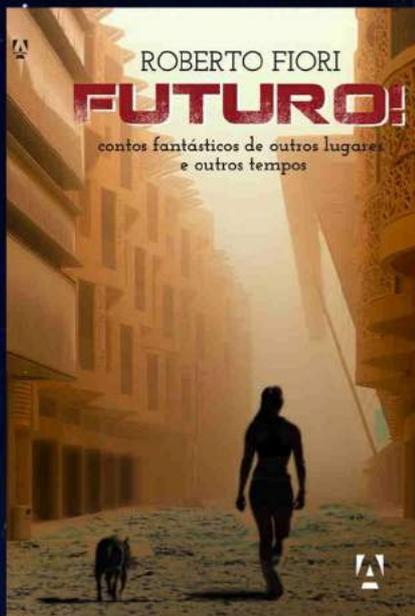
Todos são especiais a sua maneira.

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Raquel Cassiano:** Sim. Gostaria de dizer que não importa qual o tamanho do seu do seu objetivo... quem define se ele é possível ou não é você.

---

Visite: <https://www.facebook.com/RaquelCassiano.escritora>



**CONTOS INSTIGANTES, COM O PODER DE  
TELETRANSPORTAR ÀS MAIS REMOTAS  
FRONTEIRAS DE NOSSO UNIVERSO E  
DIFERENTES DIMENSÕES**

Uma obra do autor Roberto Fiori

para adquirir  
[clique aqui]

# ZACHARIA KORN

**Autor do livro "Rabulionne - Uma autobiografia não autorizada de Napoleão Bonaparte"**

**Por Ademir Pascale**  
ademirpascale@gmail.com



---

Nascido na Alemanha (Wolfrattausen, Bavaria) morou na Bolívia, Chile, Austrália e no Brasil. Formação superior em administração FIA/FEA. Trabalhou em multinacional japonesa e conglomerado brasileiro em varias atividades de diferentes setores econômicos. Interessado em historia e literatura. Casado, tem um filho brasileiro. Os feriados e alguns fins de semana são aproveitados no litoral norte especificamente em Ubatuba.

---

## ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Zacharia Korn:** No meu 13º aniversário ganhei o livro "Don Quijote de la Mancha" de Miguel Cervantes y Saavedra; livro que acordou meu interesse

pela literatura y nunca mais parei de ler. Meus favoritos são Mario Vargas Llosa, John Steinbeck, Jean Paul Sartre, Umberto Ecco .

**Conexão Literatura:** Você é autor do livro "Rabullione - Uma autobiografia não autorizada de Napoleão Bonaparte" (Drago Editorial). Poderia comentar?

**Zacharia Korn:** Trata-se de uma autobiografia sem autorização, pois seguramente se fosse possível, não seria autorizada. É uma novela tipo história-ficção onde o destaque é Napoleão Bonaparte e suas manias. Líder do Império que para ultrapassar os limites da sua timidez enviava seus generais para paquerar, em seu nome, a mulher que deseja.

**Conexão Literatura:** Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

**Zacharia Korn:** O livro demorou sete meses. Comecei a escrever o primeiro rascunho em inglês. Posteriormente mudei de ideia e decidi pelo Português.

As pesquisas foram várias: WIKIPEDIA, Life of Napoleon (Tarbell. Ida); The road to Sta Helena: Napoleon after Waterloo (David J. Markham); Famous affinities of history, Napoleon and Marie Waleska (Lyndon Orr); History of Apocalypse (Catalin Negru) e outros.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho que você acha especial em seu livro?

**Zacharia Korn:**



“Naquela época eu comecei a prática de um novo hobby: Jardinagem. Os britânicos estavam muito preocupados com o meu novo “hobby” e pensaram que algo estranho estava acontecendo comigo; então sempre que eu ia a fazer jardinagem, o número de guardas dobrava.

Com toda honestidade o que eles pensaram ser alguma estratégia era realmente tédio puro. Eu gostava de vê-los preocupados. Era um dos prazeres secretos da minha vida nesta ilha. Isso e ter

que me chamar de Imperador doia e machucava os sentimentos britânicos e a mim causava muita alegria.”

**Conexão Literatura:** Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

**Zacharia Korn:** Para adquirir um exemplar basta entrar no site da DRAGO EDITORIAL ou nos sites de livros das livrarias, etc – Por enquanto disponível ONLINE.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Zacharia Korn:** Sim. Meu projeto inicial são sete livros dos quais 2 (Manhattan Blue Ballet, em

inglês; e Rabullione, em português) já foram publicados. Outros 2 estão com seus manuscritos prontos (inglês e espanhol) e outros 3 em estágios de acabamento diferentes.

**Perguntas rápidas:**

Um livro: Don Quijote de la Mancha – Miguel Cervantes y Saavedra.

Um (a) autor (a): Philip Roth

Um ator ou atriz: Ricardo Darin

Um filme: Um Homme e uma Mulher

Um dia especial: 25-Nov-1994

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Zacharia Korn:** Aproveito para promover meus futuros livros: procuro editor em espanhol.



# Traveling Between Pages

[www.travelingbetweenpages.com.br](http://www.travelingbetweenpages.com.br)

Para os apaixonados por livros e entretenimento.

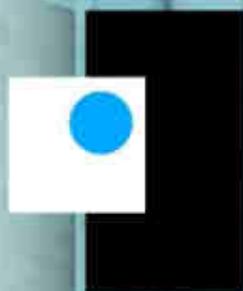
 /travelingbp  /travelingbetweenpages  /TravelingBP



[www.livreando.com.br](http://www.livreando.com.br)

Um blog sobre nossa maior paixão: Livros!

 /bloglivreando  /bloglivreando  /BlogLivreando



# TOMO LITERÁRIO

Um blog sobre livros

[www.tomoliterario.blogspot.com](http://www.tomoliterario.blogspot.com)

Lançamentos

Resenhas

Escritores

Indicações

 @Tomoliterario

 @Tomoliterario

 Tomo Literario

por Miriam Santiago

# O Hospital

**D**epois de dias frequentando quase diariamente o primeiro hospital do Brasil, a Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Santos - que inclusive no dia 1º de novembro completou 475 anos de fundação por Brás Cubas, em 1543 - a vi pela primeira vez.

Tudo começou quando fiquei extremamente doente com sintomas de gripe forte, depois

suspeita de dengue, catapora e até febre Chikungunya, mas descartando tudo isso sem diagnóstico definido porque alguns vírus são difíceis de identificação, recebi alta depois de dias de internação. Tantos anos de tecnologia e em pleno século XXI ainda não se consegue saber tipos de doenças, transmitidas em transportes coletivos, em filas de banco ou almoço por quilo são tantas

possibilidades de contágio que nem vale a pena ficar matutando onde peguei a bendita doença, que me deixou prostrado e convalescido na cama. O pior foram dores pelo corpo todo, febre e erupções avermelhadas.

E foi numa das vindas ao pronto socorro antes da internação quando aguardava fazer exames que a vi passar no final do corredor. Juntamente com vários pacientes que assistiam “Segundo Sol”, novela das nove da noite da TV Globo, pois aguardavam para consultas ou exames naquele corredor largo, com pé direito alto, bem ventilado e piso quadriculado marrom da década de 40 (quando o novo edifício da Santa Casa foi inaugurado no bairro Jabaquara, em 1945) eu vi a menina parada ao final desse corredor.

Perguntei à minha esposa se tinha visto, mas ela não.

Depois de procedimentos fui liberado.

Retornei ao pronto atendimento e na espera do mesmo procedimento, avistei novamente a menina. Desta vez, quando ela percebeu que estava sob meu olhar, correu. Aquilo me intrigou profundamente, ainda mais porque eu não estava em condições de fazer nada, como

por exemplo, tentar correr atrás dela.

Eu e outro homem com problema semelhante ao meu acabamos internados no mesmo dia, aliás, ficamos no mesmo quarto. Aparentemente bem mais novo Gustavo estava com muito medo por não sabermos o que tínhamos.

Quando se está hospitalizado os dias são intermináveis, você fica vulnerável a doenças e tudo.

E o querido leitor deve estar se perguntando, o que a menina do corredor tem a ver com isso? Sim, muita coisa, pois bem...

- Ei, senhor Luiz – me chamava de uma em uma hora o companheiro de quarto Gustavo. – Eu já falei pro senhor que fiquei doente porque minha mulher me deixou?

- Sim, meu caro, já me contou, no mínimo, umas vinte vezes em tão pouco tempo que estamos aqui. Se acalme para melhorar, não vê que sua inquietação só está piorando seu estado de saúde? – Dizia eu, com a maior paciência, mesmo sentindo uma imensidão de dor pelo corpo todo.

- Estou aqui e ninguém vem me visitar – começava ele em menos de cinco minutos, e a ladainha era arrebatadora! E só parava depois de muito chorar. Um ser

humano totalmente perdido em sua fraqueza de espírito, em seus conflitos internos.

Já estávamos internados há dois dias. Chovia muito naquela noite, o que deixou Gustavo ainda mais depressivo. E com tanta agitação recebeu prescrição de remédio para dormir. E o bendito fez efeito e ele nem se deu conta de mais nada. Eu na cama ao lado com o quarto levemente iluminado porque Gustavo tinha medo de escuro, estava quase tentando dormir quando vi um vulto se aproximando. Fiquei quieto como se estivesse dormindo. O vulto vinha devagar. Já tinha parado de chover. Era a menina. E no raio de luz consegui ver detalhes que de relance não notara: vestia-se com blusa de renda branca, saia xadrez comprida, mas não até o chão, pois vi que calçava botas e cabelo estilo “Maria Chiquinha”. Vendo-a de costas, pela altura, deveria ter uns 10 anos de idade. Se aproximou de Gustavo e levemente tocou-lhe a face.

Ela se virou para mim e quando vinha em minha direção, ao ouvir o barulho da maçaneta, a menina correu novamente.

- Moça – disse à técnica em enfermagem –, para onde foi a menina?

- Menina? Acho que o senhor estava sonhando quando cheguei, era um sonho com a sua filha? – Pergunta-me ela já acendendo a luz para medicarme.

- É verdade, era com minha filha sim – disse-lhe sem detalhes, já que ela não iria acreditar mesmo. E também não comentei com Gustavo para não deixá-lo ainda mais nervoso e ansioso. Mas aquela “visita” me deixou intrigado e confesso, com certo temor!

Na noite seguinte, era eu quem estava agitado pensando na menina.

Gustavo já dormia e eu estava na fase de transição do estado desperto para o sono quando vi o vulto se aproximar novamente. Era a menina vestida do mesmo jeito. Ela caminhou bem devagar e parou ao lado da cama de Gustavo tocando-lhe levemente a mão e mesmo dormindo ele apertou a mão dela soltando aos poucos até a mão cair na cama. A menina então se aproximou do rosto dele acariciando-lhe a face. De repente, ela ergueu as mãos para o céu e as posicionou sobre o corpo dele. Em seguida, se aproximou da face dele novamente, mas desta vez, ao tocar-lhe a testa, a menina começou a crescer até a altura de

um adulto. Com o coração acelerado apertei forte com as duas mãos a boca para não gritar e ela de costas não viu. A menina, ou melhor, aquele ser, depois de tocar a fronte de Gustavo abaixou-se até o ouvido e falou-lhe algo que não consegui escutar.

Eu suava tanto que a camiseta já estava toda encharcada. Foi quando ela deixou Gustavo e se virou para mim. Daí eu não aguentei e comecei a gritar e gritar conseguindo apertar o botão e chamar a atendente.

Não consegui ver direito o rosto da menina, se com aquela altura ela ainda permanecia com o rosto infantil ou não. O medo me cegou por uns segundos e na gritaria o ser desapareceu.

Mesmo com todo o reboiço Gustavo não acordou.

Eu gritava e chorava dizendo que alguém entrara no quarto e havia feito alguma coisa para o Gustavo, dizia que ele deveria estar morto, entre outras tantas bobagens. Sedaram-me as três atendentes que vieram correndo e não vi mais nada.

Já passava das dez da manhã quando acordei com o sol em meu rosto. Olhei e Gustavo não estava na cama. Gritei por seu nome e ele não estava no

banheiro também, pois não respondeu.

Pronto, morreu meu Deus! Comecei a chorar e amaldiçoar aquela coisa infernal que viera sorratamente durante a noite e tirara a vida do rapaz.

Gritava em ataque de fúria e choro quando Gustavo entra no quarto.

- Senhor Luiz, fiquei preocupado as moças disseram que o senhor teve um ataque no meio da noite, como está passando? – Disse o rapaz, que estava barbeado e todo arrumado. Seu semblante transmitia paz e serenidade.

Por um momento não soube o que falar, mas ele não deixou no silêncio e disse que já havia recebido alta médica.

- Mas como? Disse eu, sem entender nada. – Você estava com os mesmos sintomas, e as manchas nos braços?

- Olhe – ele arregaçou as mangas da camisa e pude ver que pouco restava do estágio semelhante ao meu, que permanecia do mesmo jeito.

- Não sei dizer, mas estão sumindo! Também não tenho mais dor no corpo, nem febre. Estou me sentindo bem. E também não pensei mais naquelas bobagens, o senhor sabe.

- Bobagens, quais bobagens que você não me falou?

- Bem, fiquei muito deprimido porque minha mulher me largou, ela foi embora para o Rio Grande do Sul, disse que estava apaixonada por outro homem. Isso me deixou doente demais, só pensava em morrer, que minha vida não tinha mais sentido... Acho que cheguei a comentar alguma coisa. Na noite passada sonhei que um anjo havia entrado no quarto e tocado em mim. E esse anjo me disse para ter fé em Deus e me agarrar no bem mais precioso do mundo que eu seria curado. Como pode ver, entendi que minha vida é esse bem.

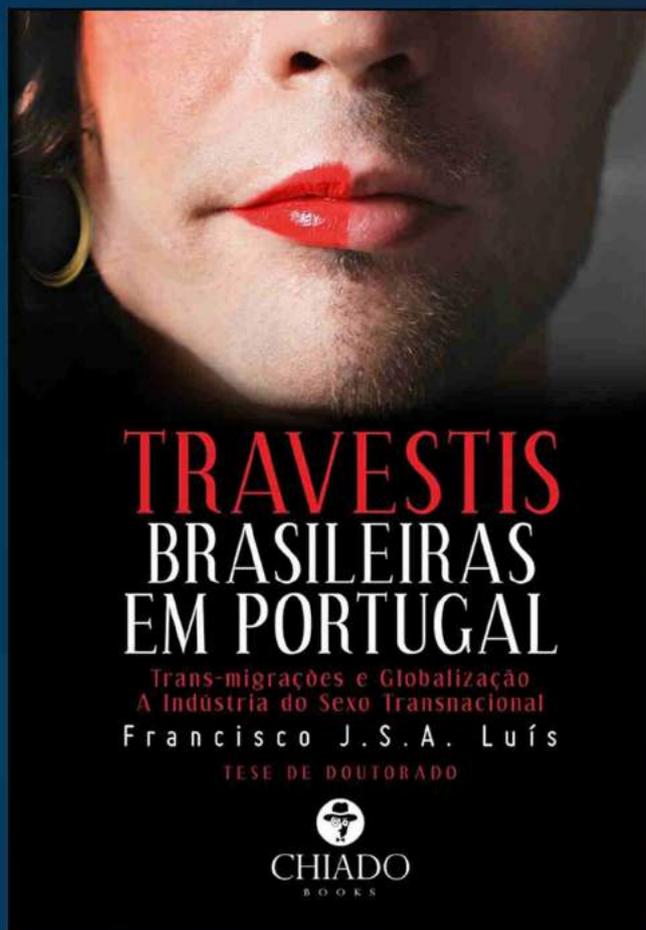
Ele se despediu e partiu.

Nos dias seguintes em que fiquei sozinho no quarto a menina não mais retornou. Pensei muito sobre isso, questionei as enfermeiras se haviam casos paranormais no hospital, mas ninguém soube informar.

Esta é uma história de ficção com lampejos de verdade dos personagens fictícios e com o lado histórico do hospital, que completou 475 anos no dia 1º de novembro. E sobre a fé, que seja eterna para aqueles que creem em Deus, em anjos ou em toda força que traz harmonia e amor à Humanidade!

---

Miriam Santiago: jornalista e atua em assessoria de Comunicação. Desde que se formou também em Letras, publica livros de gêneros diversificados. Escreve contos, crônicas, minicontos e nanocontos. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, fotografia, cursos, antologias, livros e eventos, entre outros. Blog: [miriammorganuns.blogspot.com](http://miriammorganuns.blogspot.com). E-mail: [miriansssantos@gmail.com](mailto:miriansssantos@gmail.com).



O século XXI acentuou a celeridade dos processos globalizantes e a densificação de tecidos urbanos repletos de contrastes. O mundo já não é a preto e branco e o anonimato trouxe consigo a cor sob a forma de diferença, que, enquanto experiência vivida, se tornou comunitariamente possível na cidade. Quebra-se na prática a uni-direccionalidade entre sexo e género ou entre sexo e sexualidade, enfrentando-se esquemas de pensamento enraizados. O paradigma máximo desta autonomia sistémica alcança-se na construção de uma identidade travesti mutante, mutável e instável que acompanha um mundo profusamente povoado por fluxos intensos e interdependências várias. É na sociedade global que as travestis encontram espaço para a vivência transnacional e comunitária das viagens trans. Brasil, europa, cidade, prostituição e migração surgem como fatores chave para a sua disseminação geográfica e identitária. A rua tornou-se a sua nova casa e as outras travestis são agora a sua família.

Para adquirir o livro: [clique aqui](#)



# John Book e a Nobre Missão

por Roberto Schima

**J**oão Livro estava amargurado em seu cantinho no alto da estante.

Cabisbaixo, observava a água meio turva do aquário da menina sobre o qual, vezes sem conta, a mãe desta pedira para mudar de lugar ou livrar-se dele, já que a filha, atualmente, mal lembrava-se de alimentar o infeliz peixe dourado. Nesse mesmo momento, este

encontrava-se à superfície, engolindo bocados de ar em repetidas golfadas e lançando um olhar tristonho de peixe para João. Este falou:

- Cada um tem sua cota de dissabores, amiguinho. Seja paciente. Os bons tempos foram embora, todavia, a exemplo das estações do ano, haverão de retornar.

"Os bons tempos."

Ah, sim, aqueles bons tempos...

João Livro lançou um olhar ao redor do quarto. Recordou-se de quando o aposento parecia mais arejado, limpo e organizado. Até uma maior quantidade de luz entrava nele, iluminando posteres, bonecas e ursos de pelúcia, pois a janela ficava mais tempo aberta para poder clarear melhor a escrivaninha do outro lado, perto da cama da menina, onde, antigamente, ela costumava ler. Bem, ainda lia, entretanto, agora era diferente.

Suspirou.

Melancólico, pensou consigo: "Para onde foi a época em que Aninha, apanhava-me em suas mãos pequeninas de um jeito doce, folheava e folheava as minhas páginas avidamente, ora quieta, ora em voz alta, e lia e relia a mesma história - sua história favorita - até o entardecer, quando não avançava noite adentro? E ela me considerava o seu melhor amigo, a sua preciosidade, a ponto de abraçar-me tão forte que eu mal conseguia respirar. Beijava-me a

capa e colocava-me delicadamente aqui, nesta mesma estante onde estou, mas que, agora, está coberta por uma fina camada de poeira e a maior parte de meus amigos - outros livros - já se foram."

Sim, muitos deles foram levados sabe-se lá para que destino: Dom Quixote, Pinóquio, Alice no País das Maravilhas... O primeiro Aninha sequer chegara a ler, achando-o pesado e longo demais, as letras muito miúdas e as ilustrações um tanto sinistras. Os outros dois partiram quando ela se julgou mais mocinha, já crescida para ter tais histórias infantis em seu quarto.

João Livro sorriu sem desejar sorrir.

Ah, sim, um detalhe. Nem todos os livros gostavam de ser tratados por um nome próprio como no caso de João Livro, aliás, a maioria não gostava. Preferia ser conhecida pelo título das histórias que ostentavam. Isso era muito divertido em uma livraria ou, até antes, na própria editora. Tantos homônimos... Um livro chamando outro

naquela multidão parecia uma piada, todos respondendo...

Mas retomando o fio da meada, assim como os três livros acima, vários outros haviam desaparecido.

"Os que foram parar nas mãos de outras crianças tiveram mais sorte", refletiu João. "Continuarão a contar suas aventuras para novos olhinhos ansiosos. E isso é maravilhoso! Essa é a nossa razão de existir. Os que terminaram num sebo poderiam passar anos ou décadas abandonados. E isso é triste. Porém, pelo menos, encontravam-se na companhia de centenas ou milhares de irmãos a espera de uma oportunidade: velhos, sujos, rabugentos, caducos, mas juntos".

Agora, infelizes, mas infelizes mesmos foram aqueles que, simplesmente, jogaram fora.

"Oh, sacrilégio!"

Não somente eles eram condenados à morte, mas os escritos que carregavam e a consciência do autor que os escrevera igualmente perecia.

Era um tríplice homicídio. Na história do mundo, nada de bom seguira à destruição de livros.

João pensou no destino da Biblioteca de Alexandria, contada a ele por um livro muito sério, volumoso e compenetrado intitulado História Geral. Sentiu um arrepio percorrer-lhe das bordas até a lombada ao imaginar o fogo consumindo tudo.

- Ah, fim desonroso, cruel e miserável... Nenhum livro merecia isso.

Então, voltou-se para o lado esquerdo, na prateleira em que estava. Encontrava-se quase completamente vazia. Porém, não de todo.

Sim, lá estava ele em seu canto, acabrunhado. Apesar da penumbra, João Livro podia ver o desenho colorido, mal feito e, não obstante, tão encantador. Um bando de pássaros levando um garotinho para o céu. Sim, era ele...

... O Pequeno Príncipe.

A seu tempo fora o livro favorito da garotinha, antes de João Livro aparecer. Oh, ela ainda o conservava no cantinho

da estante junto à parede, tinha seu apego, mas ele se sentia a mais miserável das criaturas e não queria falar com ninguém, muito menos com João. Como a raposinha que trazia dentro de si, deixara-se cativar por Aninha. Porém, fora traído, abandonado; seu coração esmigalhado feito um tomate preso entre os dedos da mão.

No outro extremo da prateleira, a direita, estavam Os Frutos Dourados do Sol. Com suas várias histórias envolvendo de tudo, de fadas a dinossauros e até bruxas, entretinha-se e era entretido por O Retrato de Dorian Gray. Apesar de esnobe, este dependia daquele para poder exhibir-se e sentir-se valorizado, embora jamais fosse admiti-lo a quem quer que fosse.

E havia mais alguns outros, esparramados aqui e acolá: Capitães da Areia, O Diário de Anne Frank, Manual do Escoteiro Mirim, etc. Todavia, longe se foram os dias gloriosos em que eles mal conseguiam se mexer, de tantos que haviam, tão juntinhos uns do outros, apertados até.

Os bons tempos que haviam ido embora.

\*\*\*

Subitamente, João Livro ouviu algo, um arfar vindo do canto onde estava O Pequeno Príncipe. Depois, um assobio alegre. Não, não era ele, ainda quieto como sempre, a capa frontal voltada para a parede. Naquele canto, imerso na sombra, algo brilhou. E aproximou-se, gingando.

Da inquietação inicial, João Livro, sem querer, sentiu o sangue subir-lhe a cabeça. Recriminou-se prontamente, porém, sem muito sucesso.

- Ora, é você!

Sim, era ele, a razão de todos os seus velhos amigos terem partido, e de seu próprio infortúnio. O algoz involuntário. Ele...

... John, o leitor de e-book, ou, simplesmente, John Book - afinal, era importado.

Aproximou-se todo empertigado, saltitante e reluzente, lançando um certo olhar de repulsa e desdém a toda

aquela poeira que ele iluminava pelo caminho e até - João Livro não deixou de notar - para O Pequeno Príncipe.

John chegou-se mais perto de João.

- Olá, irmão pobre - cumprimentou, metido que era.

João Livro não respondeu, queria continuar só ou, pelo menos, não com aquela companhia. Desejava prosseguir em suas divagações, recordando-se do tempo em que sentia o calor das mãos da menina, seu abraço e ouvia elogios naquela voz meiga e espevitada.

Até o dia em que ela ganhara John Book de sua mãe.

Então, Aninha encostou-o na estante e ele nunca mais sentiu a maciez daquelas mãozinhas e nem seus cuidados ao retirar dele a poeira, cuidar para ver se os cupins não se aproximavam, desamassar as orelhas.

- Não me vai dizer que você ficou mudo também, João?

- Não, eu não fiquei mudo - respondeu o velho livro de papel.

- O que está fazendo aqui?

- Ah, eu cansei da escrivadinha. - Apontou para o móvel do outro lado. - A menina saiu com as amigas para uma festa e deixou-me ligado e largado. Imagina, logo eu... largado!

- Sim, um absurdo de fato - falou João Livro em tom irônico.

- Hum, gostei da vista daqui. Dá para ver todo o quarto. Eu bem que mereço uma posição assim, nas alturas. Até mais alto... Não fosse essa poeira nojenta. Como é que vocês aguentam?

João Livro sorriu. O outro era tão jovem e impetuoso. Tão típico da adolescência. Disse:

- A vida nos ensina muitas coisas, John. Uma delas é a paciência.

- Paciência? Ora, eu estou eletrizado por dentro. Sinto-me uma pilha! Pensa que sou como você, de papel amarelado, que só carrega uma única história, ou como aquele sujeito ali - apontou para Os Frutos Dourados do Sol - com seus vinte e dois contos apenas. Eu tenho milhares de histórias dentro de mim, romances, séries completas de

três ou quatro volumes. Sabe o que é isso? Milhares! Aliás, nem sei o que ele - todos vocês na verdade - ainda faz por estas bandas, já que suas histórias também estão dentro de mim. Sou uma biblioteca! E, apesar disso, mais levinho do que você, João Livro, seu gorducho.

João balançou a cabeça.

- Você não compreende. A garotinha gosta de nós não somente pelas maravilhosas histórias que carregamos, mas por aquilo que somos e representamos para ela: um momento, uma lembrança, um fragmento de memória. O Retrato de Dorian Gray, por exemplo, traz a dedicatória do pai dela que já se foi. Você tem uma dedicatória? Já O Pequeno Príncipe foi presente de natal da avó materna, também falecida. E O Diário de Anne Frank...

- Sentimentalismo, puro sentimentalismo...

- Acha isso ruim?

- Claro! Sou um sujeito prático, moderno, dinâmico. Tenho um mundo inteiro dentro de mim. Tenho pressa de chegar. Desculpe a franqueza, João, mas

a garotinha não precisa mais de você, de nenhum de vocês. Só servem para ocupar espaço e juntar poeira.

- Ah, John, você é muito jovem. Tem muito o que aprender sobre a vida e pouco tempo para isso...

John Book sentiu-se ofendido.

- Pouco tempo? O que quer insinuar? Ora, sei bem quem é você. Pensa que eu não sei? Você já foi o favorito dela e roubou o lugar dele. - Apontou para O Pequeno Príncipe. - Ah, achou que eu não sabia? Ouvi Aninha comentar um dia a sua coleguinha. Quer saber o que mais ela disse? Ela falou que, agora, não precisava mais de você porque tem a mim!

Isso foi cruel, muito cruel da parte do leitor de e-book. João Livro sentiu-se apunhalado no coração.

- Veja você - prosseguiu John. - Todo velho, cheio de orelhas, coberto dessa poeira horrorosa e amarfanhado. Deve ter alguma broca ou traça roendo suas entranhas, não é? O que mais espera da vida?

O livro de papel suportou o quanto pôde a bravata e os insultos do outro. Mas tudo tinha um limite e a sua paciência esgotara-se. Fartou-se.

- E você, John, o que espera da sua? - retrucou.

- Eu? Ora, eu sou a própria vida da menina. A vida dela! Ela me leva praticamente para toda parte. Está sempre comigo em seus braços. Tenho todas as histórias que ela gosta e centenas de outras que sequer sabe que existem... Centenas! Ela poderá passar a vida inteira tentando ler tudo e não conseguirá. Está vendo? Eu sou a vida dela e estarei com ela até o fim.

João Livro, então, perguntou:

- Tem certeza? Você já ouviu falar em "obsolescência programada"?

- Como é que é? Estou falando da vastidão de conhecimento que eu carrego, toda uma vida, um mundo inteiro e você me vem com expressão difícil?

Nesse momento, John Book, no auge da agitação, sentiu-se zozzo, fraco; uma dor

de cabeça surgiu de repente. De súbito, perdeu o equilíbrio da prateleira e foi cair direto no aquário mais abaixo. Ainda teve tempo de pensar: "Será que foi algo que comi? Ei, mas eu não como!"

O peixe dourado, assustado, agitou-se todo e foi esconder-se atrás de umas pedras.

O leitor de e-book afundou de imediato.

\*\*\*

- Minha nossa! - exclamou João Livro. - Que boboca presunçoso e descuidado. Tanta informação e nem sabe utilizá-la.

Sem refletir duas vezes, o livro de papel atirou-se para lá num farfalhar de folhas.

A luz na tela de John estava fraca na água turva.

João Livro entendeu de imediato o que ocorrera ao outro.

A bateria.

Como era de papel, João flutuou na superfície do aquário. Ficou exasperado. Precisava mergulhar depressa ou o outro morreria. John não era

exatamente a prova d'água. Somente quando suas páginas absorveram água o bastante o livro de papel conseguiu ir até o fundo e alcançar o leitor de e-book, levando-o para a superfície. Ao menos numa coisa o jovem arrogante tinha razão: felizmente, era leve.

Os outros livros olhavam de lá do alto, por fim, decidiram-se ir em auxiliar de João Livro. Até O Pequeno Príncipe foi, desperto de sua apatia. Desceram, cercaram o aquário e, juntos, retiraram João e John das águas para alívio do peixinho dourado.

- Como está o tagarela? - perguntou Os Frutos Dourados do Sol.

- Muita pompa para pouca classe - murmurou O Retrato de Dorian Gray.

- Se tivesse me lido, saberia nadar - acrescentou o Manual do Escoteiro Mirim.

- Que tragédia! - disse O Diário de Anne Frank.

- Ah, o malandro tá de boa - encorajou Capitães da Areia. - Não tá?

Ofegante e todo encharcado, João Livro olhou

para John Book, deitado sobre a mobiliazinha do aquário. A luz estava fraca e cintilava, mas, felizmente, não se apagara.

- Ele está bem. Vai se recuperar. Obrigado a todos. Mas preciso que vocês usem suas páginas para secá-lo completamente o quanto antes.

E assim o fizeram, exceto O Retrato de Dorian Gray.

- Já desperdicei o meu tempo demais pelo plebeu de vidro e plástico - justificou.

Conhecendo-o como o conheciam, pensaram os outros, até que ele esforçara-se demais.

\*\*\*

Quanto a João Livro, o seu estado não poderia ser mais lastimável - exceto se fosse queimado. Os outros livros olharam piedosamente para ele. Decerto, agora, seria atirado no lixo.

Ouviu-se algo, um gemido.

Era John Book. Seus olhos pousaram sobre o livro encharcado.

- Vo-você me salvou... Por quê?

- Temos uma tradição antiga, de milênios, de ajudarmo-nos uns aos outros - respondeu numa voz molhada. - Desde a época em que éramos feito de pedra, depois de tabletes de argila dos sumérios, os khartés - rolos de papiro -, tabuinhas cobertas de cera, o pergaminho de onde vieram os códices, o papel inventado pelos chineses, a prensa móvel de Gutenberg. Ah, sim, agora há aqueles como você, eletrônicos. Somos uma extensa e diversificada linhagem.

- Mas por quê...

- Segure a língua, John. Conforme eu falei, você é novo e impetuoso. Eu entendo. A seu tempo, os livros de papel também foram assim em relação aos khartés, todavia, passados milhares de anos, tanto estes quanto os tabletes de argila ainda estão por aí, nos museus, fazendo ouvir suas vozes através da eternidade. Poderemos dizer o mesmo nos próximos mil anos? Você poderá, John? Infelizmente, não. É verdade, você contém o equivalente a uma biblioteca inteira e nem em dez

vidas Aninha conseguiria ler tudo, entretanto, como agora, é vulnerável a falta de energia. Sem isso, você é inútil. Se ficasse na água por mais tempo afogaria. Se em vez do aquário, tivesse caído no chão, teria se espatifado todo... inutilizado. Quem de nós dois ainda poderia ser lido após ser atirado a uma parede?

- É verdade - reconheceu finalmente o leitor de e-book, pensativo, sua segurança escoada pelo ralo.

João Livro, gotejando, prosseguiu:

- Hoje, estamos esquecidos aqui. E você está, por assim dizer, "na crista da onda". Mas, e amanhã? Nós, livros de papel, servimos às pessoas há vários séculos. Poderemos, inclusive, durar séculos. E, apesar de tudo, nosso formato permanecerá por um longo tempo. Você e seus irmão eletrônicos, com todos os avanços da tecnologia, poderão dizer o mesmo? Pelo contrário, bem poderão ser vítima deles. A tecnologia avança rápida, depressa demais, impaciente como você. Quantos anos...

quantos meses levará até surgir um modelo mais aprimorado...

- ... e metido? - completou O Retrato de Dorian Gray, como se este fosse um modelo de humildade.

John Book ficou em silêncio algum tempo, o que era muito raro, talvez pela primeira vez na vida. Quando tornou a falar, seu tom de voz era outro:

- Vo-você é sábio - gaguejou, agora amedrontado. - Mas de todos nós, então, quem é o melhor?

- Esse não tem jeito - sussurrou Os Frutos Dourados do Sol para Capitães da Areia.

- Chééé! - exclamou este.

O velho livro encharcado balançou a cabeça. Lançou um rápido olhar para O Pequeno Príncipe. Agora calmo, falou baixinho, quase num sussurro:

- Não existe isso de melhor ou pior. De favorito ou predileto. Nosso propósito vai muito além de nossa vaidade. Nossa missão é a mais nobre do que alguém poderia almejar: perpetuar a sabedoria dos homens através dos tempos. Falar às gerações, dentro de suas mentes sobre

mundos passados, o saber acumulado desde que a humanidade imprimiu sua mão nas paredes das cavernas. Existimos para narrar grandes aventuras, romances e desafios - verídicos ou não - registrar suas vidas, seus sonhos, o que de bom e de ruim possam ter imaginado ou feito. Nossa missão é transferir a experiência e o conhecimento. Somos o alicerce de uma sociedade, de uma nação, do mundo. Sem nós, o que resta é a perdição, o fosso sem fim da ignorância. Não por acaso estamos entre os primeiros a ser perseguidos, banidos ou eliminados quando um déspota assume o poder. O conhecimento é perigoso: desperta a consciência. E, penso, até você pode adivinhar o que acontece a um edifício cuja sustentação encontra-se corroída.

Tomou fôlego antes de continuar. Sentia-se exaurido. Voltou-se novamente para o quarto, cortinas cerradas. A tarde de sol do outro lado. Recordou-se da leitura que Aninha de fizera de si sob uma árvore...

Quase se deixou levar outra vez pela melancolia. Repreendeu-se. Do seu lado, O Pequeno Príncipe tocou-o delicadamente com sua folha de rosto. Sorriam um para o outro numa troca muda de compreensão. Isso representou uma injeção de ânimo para o velho livro.

- Sabe, John Book, não servimos somente para entreter uma garotinha. A escrita está entre as maiores, senão a maior criação dos seres humanos, e nós, somos o seu receptáculo. Não é uma questão de quem é melhor do que quem. Somos todos irmãos. Devemos nos unir em prol desse objetivo, dessa nossa honrada, maravilhosa e inigualável missão.

- Mas o tempo de vida que temos...

- O tempo é o tempo e, quando chegar, partiremos na certeza de termos desempenhado nosso papel - sim... "papel" - da melhor maneira.

Os outros livros assentiram.

\*\*\*

Admirado e agradecido - e também muito envergonhado -, o leitor de e-book desculpou-se a todos. A custo, conseguiu levantar-se. Agradeceu-lhes por ter-lhe salvo a vida. E, agora, em seu íntimo, sentiu sinceramente pena de João Livro e das outras obras largadas na estante.

Foi como se João Livro, em toda a sua sabedoria, soubesse ler as entrelinhas no semblante do outro.

- Está tudo bem. Aguardaremos. Quem sabe Aninha, transformada em mulher, volte um dia a sentir nossa falta e, através de um olhar mais amadurecido, perceba em nós uma parte de si, pois, ao nos ler, tornamo-nos de fato um fragmento de sua existência. Pode ser que, então, ela seja dominada pela nostalgia, saudade de uma época que nunca mais retornará. Quem sabe até releia algum trecho e, ao fazê-lo, desperte dentro de si um momento maravilhoso, adormecido quando o sonho e a realidade fundiram-se num sorriso sob a luz do abajur ou à sombra de uma varanda. E, estar

novamente em suas mãos, será para nós um deleite, o maior dos presentes. Ah, sim, somos pacientes. Saberemos esperar.

- Mas e você. Está todo molhado!

- Ah, nós cuidaremos dele - falou O Pequeno Príncipe. Iremos enxugá-lo com nossas folhas e, depois, formaremos uma pilha em cima dele para que suas páginas tornem a ficar lisas. Ele ficará, por assim dizer, novo em folha! Cuidado como se fosse uma flor sob a redoma...

E lá se foi cambaleando o leitor de e-book, agora ciente de toda a sua fragilidade, porém, também de seu objetivo maior na vida, sua nobre missão.

"Quem sabe", pensou, "até posso simular estar encrocado de vez em quando, só para que Aninha se lembre dos livros que, um dia, trouxe num abraço junto ao coração?"

Sim, ele podia fazer isso. Ele faria isso.

E a luz do sol tornaria a iluminar aquele quarto, aquela escrivaninha.

E, de sua voz espevitada, inúmeras aventuras tornariam a brotar e a encher o seu coração de maravilhas.

E ai dela se não tirasse a horrível poeira da estante e dos livros!

---

Roberto Schima nasceu na cidade de São Paulo/SP. Faz ilustrações, escreve contos, poesias e, ocasionalmente, crônicas. Vencedor do "Prêmio Jerônimo Monteiro" ("Isaac Asimov Magazine", Ed. Record), com a história "Como a Neve de Maio". Escreveu os livros "Limbographia" (contos), "O Olhar de Hirosaki" (romance), "A Voz do Oceano" (noveleta), entre outros. Autor do conto "Abismo do Tempo", um dos vencedores do concurso "Os Viajantes do Tempo", promovido pela revista Conexão Literatura e publicado em sua edição nº 37. Informações: Google e Amazon. Contato: rschima@bol.com.br ou rschima@ig.com.br.



matter? Tonight there would be gossip, companionship, laughter.

A launch chartered by the Amazonian Timber Company at Boa Vista disgorged twenty of their employees who made their way into the

evening to the main Brothers at Santa Clara, where they brought their father and Father Anselmo, who made sure that all the stalls were now filling up. A party of lady of excellence were now filling up. A party of lady

The schoolmaster from a select semi- in Santarém, offered the choice of sleeping in the street or in Madam Anita's brothel, sensibly chose the brothel. The captain of the Oriana escorted two massive, middle-aged Baltic princesses (on a round trip from Lisbon) down the gangway and into the car sent by the Mayor.

And now the lights were going up. Lights beneath the frieze of gods and goddesses on the Opera House facade; lights in the blue and green *art nouveau* columns of candelabra between the Carrera marble columns of the upstairs promenade . . . Lights limning the tiers of white and golden boxes; pouring down from the great eight-pointed chandelier on de Angeli's frescoed ceiling with its swirling muses of Poetry, Music and Art.

Light, now, sparkling and dancing on the tiered phire choker of Mrs John P. Lehmann, on Colina Silva's Brazilian star . . .

90

## NÃO FIQUE DE FORA

Saiba como anunciar ou publicar em nosso site ou próxima edição:

**CLIQUE AQUI**